

RESENHAS

Retrato do Brasil

LEILA M. DO AMARAL CAMPOS ALMEIDA

Professora do Departamento de Educação da UNIMEP

Resenha de ALENCAR, Eunice M.L.S.(org) *Tendências e Desafios da Educação Especial – Brasília – MEC – Brasília, 1994.*

Um dos obstáculos para a atualização sobre questões relacionadas à Educação Especial, do interesse não apenas de profissionais mas, também, de estudantes, é constituído pela dificuldade em se aliar uma forma didática de apresentação da matéria a um adequado nível de profundidade e precisão, que atraia o leitor e evite distorções que seriam originadas pela simplificação demasiada. E é o que conseguem realizar os vários especialistas no texto “Tendências e Desafios da Educação Especial”, lançamento número 1 da Série Atualidades Pedagógicas da Secretaria de Educação Especial/MEC.

Este livro é uma reedição do texto “Educação Especial – A Realidade Brasileira”, organizado por Eunice M.L.S. de Alencar e publicada, em novembro de 1994, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, na revista “Em Aberto”.

A publicação oferece ao leitor um panorama da Educação Especial no Brasil com suas tendências, problemas, desafios e perspectivas. Reune artigos científicos, descrição de serviços, relatos de experiências e apresentação de programas de pós-graduação na área, constituindo-se em fonte importante de consulta técnica para aqueles que se interessam e lidam com a Educação Especial.

De igual importância, entretanto, para o conhecimento das tendências da Educação Especial no país, está o fato de que o valor desta matéria não se esgota na apresentação das

contribuições técnicas para a área da Educação Especial. Além da apresentação de considerável massa de informações, a maioria dos autores expõem, com rigor e clareza, como elas foram coletadas e qual seu significado para a matéria em exame. Em conseqüência, torna-se possível acompanhar o processo de análise e reflexão sobre fatos identificados através da investigação e, pela sua sistematização, por conseqüência, acompanhar o processo de construção de um conjunto de conhecimentos acerca da Educação Especial no Brasil. O leitor pode, então, dialogar com os artigos e relatos de modo a obter parâmetros norteadores de novas reflexões, indagações e ações.

Em caráter introdutório, na primeira seção, a organizadora do livro, E.M.L.S. de Alencar, apresenta, de modo conciso, do que se compõe o texto, identificando e analisando os problemas que afetam a área desde o ponto de vista dos especialistas, seus autores, possibilitando ao leitor um panorama sobre os conteúdos do livro.

Na segunda seção são levantadas algumas questões e apontadas perspectivas para a educação de portadores de deficiências e de superdotação.

Para abordar o aspecto educativo de portadores de Autismo, A.M.P. Berehoff impressiona com a apresentação de uma proposta de ensino inovadora que implanta classe especial no ensino regular e que coloca o docente, os funcionários e os alunos da escola diante da possibilidade de educar e conviver com estas crianças.

Discutindo, também, a questão do acesso à educação, J.G.S. Bueno, numa análise crítica sobre a situação da educação do deficiente auditivo no Brasil, apresenta a situação atual – de acesso limitado aos níveis iniciais de escolaridade ou acesso não qualificado – e aponta indicadores que, se considerados, aumentariam as chances da sua democratização.

Refletindo sobre a educação de portadores de deficiência visual, E.S. Masini avança essa discussão e propõe que o educador trabalhe na perspectiva de se perguntar se tem considerado, na situação de ensino, o referencial perceptual do portador de deficiência visual, não apenas o do que vê.

Um panorama da educação dos superdotados é apresentado por E.M.L.S. de Alencar, que revela descompasso entre os países quanto à extensão em que programas são implementados para o desenvolvimento e expressão do talento e do potencial superior e apresenta uma realidade quase inexistente no Brasil, nessa direção, a despeito de iniciativas importantes como o crescimento de publicações sobre o tema.

Questões cruciais sobre a educação de portadores de deficiência mental são levantadas num trabalho exaustivo de revisão da literatura especializada desenvolvido por L.R. D'Oliveira de P. Nunes e J.R. Ferreira. O que chama a atenção nesta análise são algumas das conclusões que incomodarão muito aqueles preocupados com a educação de portadores de deficiência, embora constatem a existência de estudos significativos sobre os modelos teóricos subjacentes às propostas educacionais vigentes. A análise da influência desses pressupostos teóricos nas práticas educacionais e sociais relacionadas aos portadores de deficiência revela poucas mudanças importantes: a disseminação do modelo pedagógico nos cursos de formação do educador especial não tem se mostrado suficiente para garantir um

melhor atendimento ao portador de deficiência e a sua integração; e a existência de uma legislação menos discriminatória sobre a sua profissionalização não tem se traduzido na superação da marginalização. Identificando como avanço as medidas que colocam a discussão da Educação Especial no âmbito da educação geral.

A este propósito, na seção três do livro, a Secretária da Educação do MEC, R.E. Carvalho, apresenta a Política de Educação Especial destacando os significados da decisão político-administrativa da reforma na estrutura administrativa do MEC, em 1992, que recolocou o órgão da Educação Especial na condição de Secretaria tal como os órgãos de educação fundamental, média e superior.

A seção quatro apresenta relatos de experiências e pesquisas na área oferecendo dados e informações entusiasmantes sobre condições de ensino. Naquelas relacionadas a portadores de problemas de conduta inclui: um relato de uma mãe, D. da Cruz, que é suficiente para se concluir pela possibilidade de integrar, mesmo com grandes dificuldades, um aluno com diagnóstico de autismo no sistema regular de ensino; a apresentação de um modelo de tratamento com crianças autistas – Modelo Integrativo – por J.R. Facion, que pressupõe a generalização do aprendido, para o ambiente natural, ao passar a competência terapêutica, inicial, para a pessoa do convívio da criança, posteriormente; e um estudo desenvolvido por F.de P.N. Sobrinho, que ensinou crianças hiperativas a utilizar estratégias cognitivo-comportamentais na resolução de problemas cotidianos.

Nas situações relacionadas ao portador de deficiência auditiva, o leitor encontrará dois relatos: o de um projeto, desenvolvido por M. da P.R. da Costa, confirmando que este aluno deve ser atendido no ensino regular se garantidas condições de ensino; o relato de L. da C. Fagundes, de uma investigação onde são discutidos os efeitos da interação dessas crianças com o computador em relação ao desenvolvimento de condutas cognitivas e ganhos na aprendizagem; e um artigo, de F.C. Capovilla, que apresenta sistemas computadorizados de comunicação para deficientes de fala e para avaliação de habilidades cognitivas, de leitura e escrita.

Em relação ao portador de deficiência visual, incluem-se dois estudos: um de M. Gândara, que usa o ritmo – a música e a dança – como condição para facilitar a comunicação a ser usada no dia-a-dia; e, outro, numa abordagem psicanalítica, que lida com a deficiência considerando o referencial perceptual do deficiente visual e a relação mãe-bebê, desenvolvido por M.L.T.M. Amiralian.

Como exemplo de situação de ensino bem sucedida visando a profissionalização do portador de deficiência, M.H.A. de Oliveira apresenta uma experiência com Núcleos Cooperativos, empresas protegidas com filosofia similar a qualquer empresa, embora sem fins lucrativos.

A seção cinco apresenta os seis centros de atendimento educacional especial mais importantes do país: a Estação Especial da Lapa, programa do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, que prevê educação não-formal a portadores de deficiência; a Fundação Catarinense de Educação Especial, órgão do Governo do Estado de Santa Ca-

tarina que define a política de educação especial e coordena o atendimento no Estado; o Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro-RJ, especializado na educação de portadores de deficiência da visão; o Instituto para o Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência, em Fortaleza-CE, dedicado à capacitação de profissionais para o trabalho com o portador de deficiência mental e sua família; o Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro-RJ, centro de referência para o MEC, na área; e a Escola Integradora, do Distrito Federal, para portadores de necessidades educacionais especiais.

A última seção apresenta dois programas brasileiros de pós-graduação em educação especial: o Programa de Mestrado em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos e o Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em que a Educação Especial se constitui como um eixo temático.

Coerentemente com a finalidade a que se destina de apresentar um panorama atual da Educação Especial no país àqueles que se interessam por ela, o texto apresenta uma nota sobre a Revista Brasileira de Educação Especial e resenhas de livros da área.

Resumindo, "Tendências e Desafios da Educação Especial" constitui-se, sem dúvida, em uma útil fonte de leitura para profissionais e estudantes da área e para as disciplinas de temas correlatos, harmonizando simplicidade e clareza de exposição a um nível de profundidade suficiente.